

de gambás anteriormente inoculadas com lepro-mas.

Os resultados das inoculações feitas nestes ultimos seis mezes, nessas dezenas de animaes, por diversas vias e varios modos de introdução do material não nos autorizam por ora, a concluir por uma sensibilidade especial da gambá á lepra. Em nenhum animal verificámos formação de nodulos e crescimento delles como já observámos em um *Macacus rhesus* confirmando assim as pesquisas de Reenstierna, nesse animal. Em algumas gambás porém, quer nas inoculadas por via subcutanea quer por via intra-peritoneal pudemos observar no material inoculado além de longa permanencia dos bacillos de Hansen com sua morfologia typica uma tão grande abundancia de germes que se tinha a impressão de ter havido multiplicação dos inicialmente existentes no lepro-ma. Em alguns casos foi possível observar a presença dessa extraordinaria abundancia de germes até mais de seis mezes depois da inoculação do material.

Uma vez o pus que se formou no tecido celular sub-cutaneo em uma gambá inoculada com um pequeno fragmento de lepro-ma muito rico de bacillos de Hansen, poude ser passado para outras gambás permanecendo nellas por longo tempo os germes inoculados, mas sem que se pudesse constatar uma tendencia muito clara delles, a se propagarem para os tecidos circumvisinhos. Também não notámos nenhuma differença quanto á sobrevivencia, dos bacillos de Hansen inoculados nas gambás muito novas e nas adultas.

Das experiencias por nós até agora feitas nessas 55 gambás (*Didelphis aurita*) resulta que esse animal não apresenta nenhuma sensibilidade especial á lepra, apenas podendo observar-se nos animaes em experiencia uma longa sobrevivencia, attingindo ás vezes a seis mezes, dos bacillos de Hansen nos pontos inoculados ou muito proximo delles.

Tambem até agora não foi observado nos nossos animaes nem em outros vindos em epochas diversas ao Instituto Oswaldo Cruz, nenhuma molestia lembrando a observada por Boyé no animal por elle encontrado em Cayenna.

As operações sobre as raizes medullares, rhyzotomias anterior e posterior, a secção dos nervos esplanchnicos constituem recursos fieis para o tratamento cirurgico da hipertensão arterial. — W. M. K. GRAIG.

Em média, ha um lapso de tempo de 0, 6 mezes entre o apparecimento de um cancer e o tratamento operatorio. E' um prazo verificado por varios A. A., inclusive Simonás e Dalland. Este prazo, á custa de esforços convergentes, poderá ser encurtado a muito menos, com consideraveis proveitos. — F. M. SAITH. *Surg. Gynec. and Obst.* 1935, LX, 50.

DOENÇAS PROFISSIONAES CAUSADAS PELAS POEIRAS

DR. JOÃO R. DA C. DORIA

Assistente da Faculdade de Medicina e medico do Serviço Medico-Legal do Estado da Bahia

O ser humano atravessa a vida sempre ameaçado pelas doenças. A's vezes são os microbios que penetrando no organismo vão produzir as diversas molestias que tantos males acarretam, ora passageiras, curaveis, ora chronicas, mortaes. As doenças pôdem ainda ser contraídas no trabalho á procura de subsistencia, afóra os casos de acci-dentes.

Entre as diversas industrias a que se entrega o homem, aquellas em que dos seus productos ou processos de confecção ha desprendimento de poeiras, são as que mais males têm produzido. E' bem verdade, como diz Fr. Humbert, que se houvesse as precauções precisas, as molestias profissionaes, causadas pelas poeiras, deviam ser excep-cionaes.

Como já nos referimos em trabalho publica-do (1), e adeante repetiremos, ha varios processos para evitar que o operario sofra a acção das poeiras, processos esses que devem ser empregados pelos dirigentes das industrias e pelos proprios trabalhadores. As alterações sofridas pelo organismo humano em consequencia da acção das poeiras, são denominadas de *conioses* ou *nosococonioses*. Segundo o ponto ou região atacada pelas poeiras, estas conioses tomam os nomes referentes a ellas, assim é que determinam-se de *dermatococonioses*, *ophthalmo-conioses*, *rhinoconioses*, *enteroconioses* e *pneumoco-nioses*.

Layet classificou as poeiras de accordo com as suas origens, da seguinte maneira: 1º, poeiras de origem animal; 2º, poeiras de origem vegetal, a) poeiras de carvão, b) poeiras de cellulose, c) poeiras lenhosas, d) poeiras filamentosas; 3º, poeiras de origem mineral, a) poeiras de pedra, b) poeiras metallicas, c) poeiras salinas. Além desta classifica-ção, temos a de F. Heim e Agasse-Lafont, em dois grupos: 1º, poeiras activas e 2º, poeiras inertes, indifferentes ou passivas. Entre as primeiras elles collocam as poeiras toxicas, as poeiras causticas e as poeiras infecciosas. Entre as segundas, as poeiras molles, flexiveis, filtrantes, e as poeiras duras, embaraçosas, vulneraveis e penetrantes. Em nosso trabalho já citado (1) classificamos as poei-ras de accordo com a sua acção, *indifferentes*, *vul-nerantes* e *toxicas*.

(1) Dr. João R. da C. Doria — Estudo das poeiras do ar de baixo do ponto de vista hygienico — «Bahia Medica», n. 2, Fevereiro de 1934.

Passemos agora uma ligeira revista nas doen-ças profissionaes provocadas pelas poeiras.

Pneumoconioses. — Sob esta denominação fo-ram collocadas por Zenker todas as fibroses pul-monares, mesmo a *anthracose*, a *chalicose* e *silicose*.

As molestias pulmonares encontradas em muitos operarios que trabalham em meio onde exis-tem poeiras, nem sempre têm origem directamente nellas, e sim porque algumas, alterando o teci-do pulmonar abrem portas para a entrada dos germes, taes como o bacillo de Koch. A esse respeito tem havido divergencias. Uns seguem a opinião acima, outros, como Chauveau, pensam que a existencia de uma tuberculose preexistente concorre para que as poeiras se depositem no tecido pulmonar.

As pneumoconioses dividem-se segundo F. Heim e Agasse-Lafont em: pneumoconioses agu-das, resultantes de poeiras causticas; em agudas infecciosas e em pneumoconioses chronicas. Atti-mont estudou nos trabalhadores de aço uma pseu-do-pneumonia em consequencia de *escoria*, a qual é collocada por alguns entre as pneumoconioses agudas causticas. Brouardel, Courtois-Suffit e Bourgeois contestaram Attimont. Os operarios de in-dustrias de bichromato de potassio, e os que preparam a polvora pyroxylada, são as verdadeiras victimas das pneumoconioses agudas causticas.

Na classe das pneumoconioses agudas infec-tuosas está o carbunculo broncho-pulmonar (car-bunculo industrial) a que estão expostos os ope-rarios das industrias que empregam productos de origem animal, taes como lãs, crinas, cornos, pro-ductos estes muitas vezes provenientes de animaes mortos por carbunculo.

Pneumoconioses chronicas. Nesta classe está a anthracose pulmonar, muito commum entre os operarios dos gazometros e entre os mineiros. Os inglezes deñominam esta molestia, que tantas vic-timas faz entre os que se entregam ao rude traba-lho de extrair carvão de pedra, de tísica negra. E' bem verdade que os mineiros de carvão estão re-lativamente livres da tuberculose pulmonar, e as estatisticas mostram que ha mais tuberculosos entre as familias dos mineiros do que entre elles mesmos. De Crocq diz ser rara a tísica entre os mineiros de carvão na Belgica. Goldman atribue isto a uma acção antiséptica de poeira do carvão. Fazem parte das pneumoconioses chronicas, e cha-licose dos tiradores de pedra, e a siderose dos que trabalham com ferro. Zenker estudou esta ultima nos trabalhadores de oxydo de ferro. A tísica dos ta-lhadores de pedra foi estudada por Sommerfield, que notou ser a mortalidade de 50 % a 100 %.

Collis diz que a silica é mais nociva pela acção chimica do que pela mechanica.

Em certas usinas metallicas as poeiras são de diversas origens, dali serem os operarios sujeitos a respirar uma verdadeira mistura de poeiras. As pneumoconioses resultantes são denominadas de mixtas, e dentre ellas temos a sidero-chalicose estudada por Knigth.

Ophthalmococonioses. — São varias as profissões nas quaes os orgãos visuaes pôdem soffrer moles-tias mais ou menos graves provocadas pelas poeiras. Dentre ellas destacamos: os serradores, os torneiros de madeira, os droguistas, os moedores de cascas medicinaes, os fiadores de algodão, linho ou canhamo, os crineiros, os fabricantes de esco-vas, os peliqueiros, os plumeiros, etc.

Rhinoconioses. — As poeiras de certos pro-ductos sendo aspiradas, pôdem produzir irritações, muitas vezes graves, das narinas. Assim temos, as poeiras arseniacaes, as poeiras do bichromato de potassio. São victimas das rhinoconioses, os cor-tadores de pellos (fabricantes de chapéus de feltro), os trabalhadores de cimento, de polvora, os pedrei-ros e pintores.

Certas poeiras agindo sobre a pelle produ-zem irritações, e é o que se denomina de *derma-toconioses*. Estas pôdem affectar as varias fórmas de dermatoses, como sejam: *erythematosas*, *papu-losa*, *vesiculosa* ou *eczematosa*, *furunculosa*, *pus-tulosa* e *ulcerosa*.

Tambem pôde haver inflammações dos ouvi-dos, dando as *otoconioses*.

Além destes estados a que acabamos de nos referir, pôde haver outros em consequencia de inalação de certos cogumelos. Assim é que temos a *aspergilose* dos que trabalham em cabellos, a *molestia dos canhões*, dos que trabalham com este vegetal.

PROTECÇÃO. — Esta pôde ser individual ou lo-cal. A primeira se faz por meio da protecção das vias respiratorias por mascaras ou respiradores, applicados á face. Têm o defeito ou inconveniente do peso e da producção de calor, o que torna in-commodo ao operario. Ainda ha a protecção feita ás mãos por meio de luvas, e aos olhos por meio de ocullos apropriados.

As mascaras ou respiradores, cuja invenção se deve a Gosse de Genebra, são de varios typos, e de accordo com a classificação de Courtois-Suffit e Lévy-Sirugue, baseada nos modos de infiltração do ar, ellas se dividem em: 1.º *mascaras de mus-selina* — mascara Mercier, mascara Duwell; 2.º *mascara da tela metallica de malha estreita* — Res-